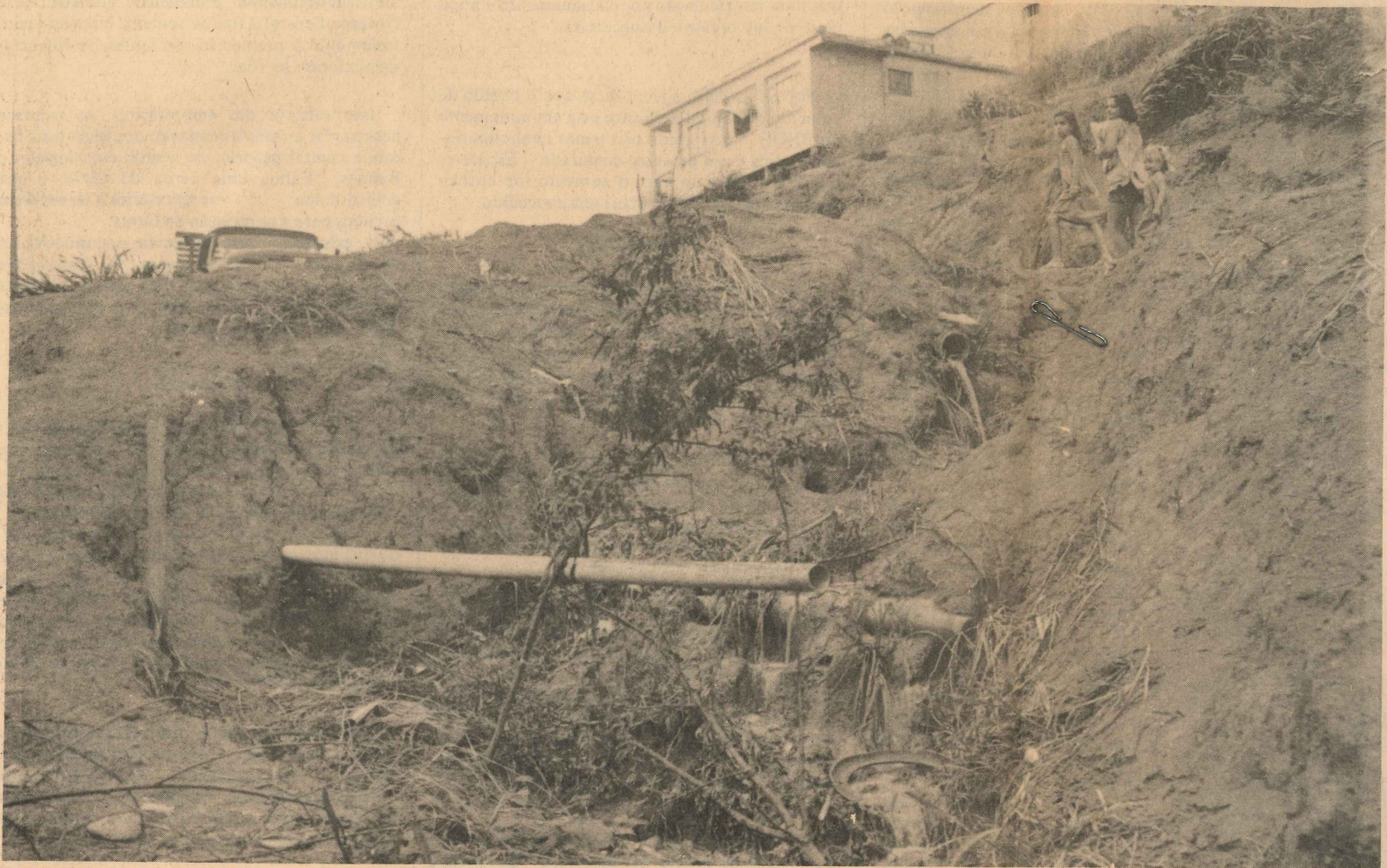


TRIBUNA DO POVO

Cariacica



Fotos de Romero Mendonça

Sem infra-estrutura, as casas são construídas pelos morros

AJ 00923

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Em Campo Grande, reflexos negativos do êxodo rural

Apesar de ser o maior núcleo populacional, comercial e industrial do município de Cariacica, Campo Grande se apresenta hoje com graves problemas de infra-estrutura em decorrência do acelerado crescimento demográfico acarretado pela vinda de população rural em grande escala, sem que o bairro tivesse condições urbanas para a absorção.

O aparecimento das indústrias,

pelo mato.

Nessas concentrações populacionais que compõem Campo Grande a água é também motivo para reclamação já que os moradores não são servidos por água encanada vendo-se obrigados a recorrerem à perfuração de cisternas mesmo nos morros. Embora o custo da escavação seja elevado e ultrapasse os limites do orçamento dos moradores, que em sua maioria são



O aparecimento das margens, ao longo da BR—101 fez com que os migrantes do interior do Estado se aglomerassem naquela região, atraídos pelas oportunidades de emprego, já que a agricultura pouco oferecia na terra de origem. Campo Grande teve seu crescimento populacional incrementado a partir de 1960, época da erradicação do café.

Antes desta data o bairro concentrava apenas um pequeno núcleo populacional, que hoje é o centro comercial de Campo Grande. E, com a afluência dos migrantes, o bairro se espalhou pelos morros e baixadas compondo atualmente a área geográfica urbanizada de maior dimensão de Cariacica, que em certa época foi sede do município.

A zona periférica do bairro tem o incentivo da Prefeitura, na proliferação de loteamentos aprovados sem as mínimas condições urbanas, privando os moradores dos benefícios necessários para a habitação. Embora sejam cobrados todos os impostos, o dinheiro recolhido não é revertido na execução de obras essenciais.

A Vila Capixaba, que é fruto deste tipo de empreendimento, só foi, até agora, beneficiada com serviço de eletrificação. A rede de água, ainda não entrou em funcionamento, apesar de ter sido instalada há dois meses. Carece, portanto, da maioria das condições para habitação, formando apenas um povoado a mais integrando Campo Grande.

Como a prefeitura não dispensa à Vila Capixaba, serviço de coleta de lixo, é notado, nas laterais das ruas, grandes amontoados de resíduos sólidos, provocando a proliferação de insetos nocivos à saúde dos moradores. A mesma proporção de assistência é percebida na Vila São Geraldo, onde já foram notificadas mortes de alguns moradores, em consequências de picadas do inseto chamado, popularmente de "barbeiro".

A falta de pavimentação nas regiões elevadas do bairro, provoca a erosão em decorrência das correntes de águas de chuva, e dos esgotos lançados nas ruas, por falta de rede apropriada. Com isso, o trânsito de veículos fica sensivelmente prejudicado, principalmente para as linhas de ônibus que servem esses bairros.

Outro problema sério enfrentado em Campo Grande, com o crescimento populacional, é a falta de áreas de lazer, como praças públicas. As existentes nos arredores estão em completo abandono, esquecidas pela administração municipal. Como é o caso do bairro Nova Jerusalém, que dispõe de apenas uma pracinha sem condições de utilização pois foi tomada

por moradores, que em sua maioria são representantes da classe operária.

Campo Grande dispõe apenas de cinco escolas de 1º grau e uma limita-se a oferecer ensino até o quarto ano do primeiro grau. Para alguns moradores do bairro, fica difícil o acesso ao estabelecimento de ensino por causa da ausência de ônibus que circulem no interior do bairro.

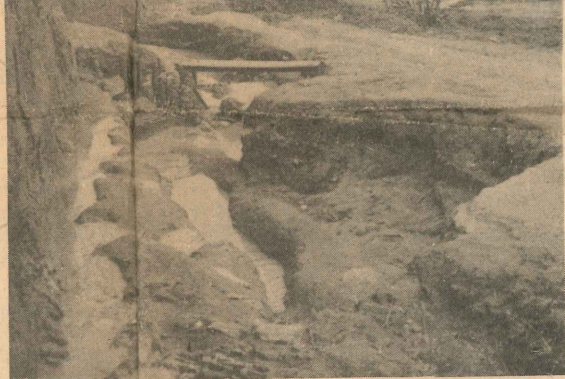
Sinval Martins dos Santos reclamou a demora da construção de quadra de esportes e mostrou-se revoltado ao dizer que "estão construindo, com o dinheiro da gente, e depois irão dizer que foi o Prefeito que fez". Segundo ele, "os moradores da Vila São Geraldo estão muito descontentes com a administração do prefeito Aldo Prudêncio, que nunca se deu ao trabalho de visitar o lugar onde mora".

Laura Maria Pereira disse que seus filhos estão sempre doentes por causa dos esgotos que são desaguados na sua rua. "Também é comum o aparecimento de micose nos pés das crianças". Na tentativa de evitar que a água eliminada pelas residências inunde as casas vizinhas, os moradores da rua de Laura Pereira, improvisam aterro apenas como lenitivo, pois a vinda chuva inutiliza todo o trabalho.

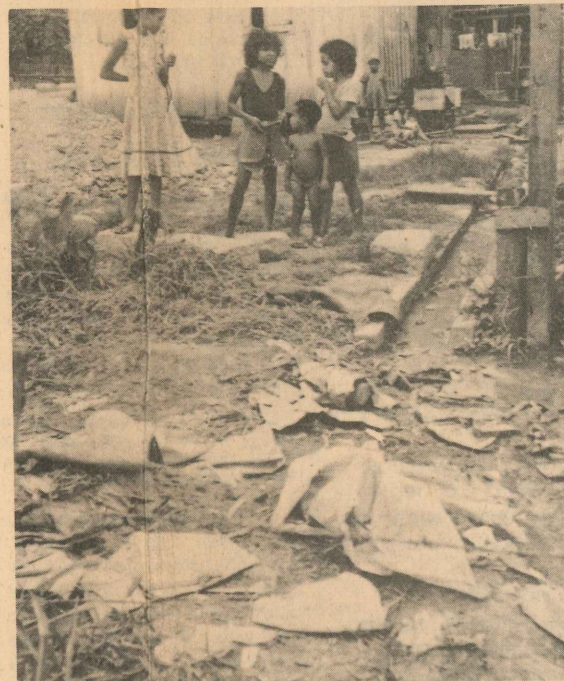
A rua Santana na Vila São Geraldo, constitui o maior problema para seus moradores. Ela serviria de ligação imediata do bairro com a BR—101. No entanto, é interrompida abruptamente por uma lagoa proliferadora de insetos totalmente circundada de mato, continuando logo após, o que provoca indignação dos moradores, que acham que a prefeitura deveria aterrar o mangue, para facilitar o acesso aos pontos dos ônibus que se encontram na BR—101, isso evitaria que caminhassem mais de um quilômetro para chegar ao ponto mais próximo.

No bairro Cruzeiro do Sul, também o transporte coletivo consiste na maior dificuldade enfrentada pelos moradores, pois devido à sua escassez são obrigados a ficar cerca de duas horas nos terminais, a espera de coletivos. Também nessa vila, repetem-se as reclamações quanto aos problemas de esgoto e lixo, no entanto seus moradores gostam do lugar principalmente por causa da amizade entre as pessoas, conforme disse Sônia Regina do Nascimento, que trabalha numa padaria da Vila, ganhando salário mínimo.

O quadro geral de Campo Grande dá a confirmação da falta de critério com que é dividida a receita municipal. Apenas uma pequena parcela do que é recolhido de impostos no bairro, é revertida em benefícios para o mesmo.



As valas expostas servem como esgoto



Pobreza: resultado da migração desenfreada



Também em Campo Grande as ruas são depósito de lixo